



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-INGLÊS**

JOSÉ RAIMUNDO DOS SANTOS SANTANA

**A MULTIMODALIDADE DOS MEMES: POSSIBILIDADES PARA O ENSINO-
APRENDIZAGEM DE INGLÊS**

São Cristóvão

2021

JOSÉ RAIMUNDO DOS SANTOS SANTANA

**A MULTIMODALIDADE DOS MEMES: POSSIBILIDADES PARA O
ENSINO-APRENDIZAGEM DE INGLÊS**

Trabalho apresentado à disciplina Monografia II, do Curso de letras-inglês, sob a orientação do docente Vanderlei José Zacchi, como requisito à aprovação na disciplina.

SÃO CRISTÓVÃO (SE) – BRASIL

2021

AGRADECIMENTOS

Após 4 longos anos, um suspiro de alívio revela a chegada do tão sonhado dia: a minha conclusão no curso de letras estrangeiras. Ufa! Que jornada maravilhosa! Ao lembrar cada passo dado durante minha trajetória acadêmica me faz sentir orgulho da pessoa que me tornei, tanto na área profissional, como pessoal. Durante esse período houve muita desmotivação, raiva, medo, insegurança, mas, apesar de tudo, houve muita alegria, amor, aprendizado, superação e dedicação. Um emaranhado de sentimentos e emoções que, simultaneamente, me moldaram e construíram quem sou hoje.

A caminhada foi longa, mas não foi solitária. Agradeço a todos os meus amigos que alegraram minhas idas e vindas à universidade, que me aturaram e me ajudaram de alguma forma durante todo esse período. Em especial, Thay, Narcélio, Diego, Kelly, Ivo, Sther, Matheus, Fernanda, Leandro e Manu. Obrigado por tudo!

Agradeço a minha querida mãe, Joana, que integralmente esteve presente em minha vida batalhando dia e noite para que eu tivesse uma vida digna, prospera e integra. Te amo, mãe! Estendo minha gratidão à minha amada irmã, Regiane, que me apoiou em todas as minhas decisões, me incentivou a sempre continuar diante das adversidades e aturou meus “surto acadêmicos”. Obrigado por todo suporte. Sem vocês, minha vida não teria sentido. Obrigado por vocês existirem!

Agradeço aos meus queridos professores do departamento de letras estrangeiras da Universidade Federal de Sergipe, em especial: Amália Vargas, Ana Karina, Dinah, Paulo Boa Sorte, Elaine Maria e Fátima Bezerra. Obrigado pelos incentivos, aprendizados construídos e amizades que levarei para além dos muros da universidade. Um abraço especial para o meu professor orientador, Vanderlei Zacchi, a quem tenho uma imensa admiração. Obrigado pela paciência, atenção, humildade, conselhos e orientação assertiva.

Sou grato à Thalyta, Cecília, Fábio, John e Rafael, presentes que a universidade me concedeu. Muito obrigado por sempre estarem ao meu lado, seja nos perrengues, seja nas alegrias. Vocês são mais que amigos, são irmãos. Amo todos vocês!

A todos que contribuíram direta ou indiretamente, a minha gratidão.

SUMÁRIO

1. Resumo.....	05
2. Introdução	07
3. Memes e multimodalidade: breve contextualização	08
4. Memes e letramentos.....	12
5. Metodologia.....	14
5.1 Trabalhando memes em aulas de língua inglesa	17
5.1.1 Grupo 1: As <i>fake News</i>	20
5.1.2 Grupo 2: <i>Hate speech</i> (discurso de ódio)	23
5.1.3 Grupo 3: estereótipos.	25
5.1.4 Perspectivas críticas na construção de memes.....	27
6. Análise de dados	30
7. Considerações finais	32
8. Referências	33
9. Apêndices.....	37

RESUMO

O presente estudo analisa o potencial dos memes em relação ao ensino-aprendizagem de línguas e suas influências nas formas de comunicação e construção de sentidos. Partindo dessa premissa, este trabalho tem como objetivo geral examinar as contribuições que estes artefatos multimodais oferecem ao contexto da sala de aula de língua inglesa. A partir dessa perspectiva, me sustentei nos escritos de Kress (2010) e seus estudos sobre a multimodalidade; Shifman (2013), no que concerne aos memes, e nos pressupostos de Maciel e Takaki (2012), Dionísio (2014) dentre outros, no tocante aos letramentos críticos. Sendo assim, os pressupostos teóricos metodológicos da pesquisa foram: o uso de memes — em formatos de fotos, vídeos, áudios, gifs — alicerçados em apresentações powerpoint e questionários que foram aplicados em uma turma de 3ª série do ensino médio de uma escola particular no interior de Sergipe. Além disso, foi considerado o uso de diário de campo e gravações das aulas síncronas desenvolvidas no período de fevereiro de 2021 como recurso para coleta e análise de dados no intuito de: a) investigar a maneira que os alunos se relacionam com memes fora do ambiente escolar e quais suas percepções; b) analisar os sentidos construídos pelos alunos em aulas de língua inglesa com foco nestes artefatos linguísticos e c) refletir sobre o uso desse recurso em sala de aula. Os resultados da pesquisa revelam que tal emaranhado semiótico é imprescindível para uma educação linguística crítica, evidenciada pelo caráter sociocultural atrelado a estes recursos. Ainda mais, no tocante à multimodalidade, foi notada a forte influência de representações linguísticas e gestuais sob outras representações contidas nos memes.

PALAVRAS-CHAVE: Memes. Inglês. Multimodalidade. Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

This study analyzes the potential of memes in relation to the teaching-learning of languages and their influence on the forms of communication and construction of meanings. Based on this premise, this work aims to examine the contributions that these multimodal artifacts offer to the context of the English language classroom. From this perspective, I relied on the writings of Kress (2010) and his studies on multimodality; Shifman (2013), with regard to memes, and on the assumptions of Maciel and Takaki (2012), Dionísio (2014), among others, regarding critical literacies. Thus, the theoretical methodological assumptions of the research were: the use of memes — in photo, video, audio, gif formats — based on powerpoint presentations and questionnaires that were applied to a 3rd grade high school class at a private school in the Sergipe countryside. In addition, the use of a field diary and recordings of synchronous classes developed in February 2021 was considered as a resource for data collection and analysis in order to: a) investigate the way students relate to memes outside the environment school and what are their perceptions; b) analyze the meanings constructed by students in English language classes with a focus on these linguistic artifacts and c) reflect on the use of this resource in the classroom. The research results show that such semiotic entanglement is essential for a critical linguistic education, evidenced by the sociocultural character linked to these resources. Even more, based on multimodality, it was noticed the strong influence of linguistic and gestural representations on other representations contained in memes.

KEYWORDS: Memes. English. Multimodality. Teaching-learning.

1. INTRODUÇÃO

A crescente popularização dos memes têm evidenciado uma nova forma de comunicação e construção de sentidos que perpassam por nossas práticas cotidianas. Este emaranhado de semioses, cuja origem nasceu nas teorias Dawkinianas, atualmente engloba uma nova forma de linguagem que se espalha facilmente nas redes sociais, *chats*, fóruns e, sem dúvidas, permeiam o mundo *offline*. Não há como negar, a geração 2.0 inclui os memes em todas as situações possíveis. Na rede, são usados como uma resposta a uma mensagem recebida no aplicativo de conversas instantâneas, o *WhatsApp*, por exemplo. Na vida real, é impossível não notar uma frase de efeito que se disseminou nas redes e agora está estampada em revistas, comerciais, cartazes publicitários, dentre outras infinitudes de gêneros. Assim, temos contato com memes diariamente, mesmo que não tenhamos consciência da sua influência na sociedade.

Nessa perspectiva, pode-se afirmar que essa nova forma de comunicação influencia, dentre as mais variadas situações, o âmbito escolar, local onde os alunos não só reproduzem, mas também criam, remixam, ressignificam, essas representações. Conseqüentemente, as práticas docentes recebem um abalo sísmico, visto que essa geração possui singularidades diferentes das gerações anteriores. É nesse contexto que surge esta pesquisa. Aqui, buscamos compreender como estes emergentes da era digital interagem com os memes. Mais especificamente, como eles fazem uso deste recurso e com qual propósito. Além disso, tentamos estabelecer uma conexão entre os memes e o ensino de língua inglesa, buscando compreender como eles interpretam esses emaranhados linguísticos tendo em vista a organização das semioses. Esses questionamentos conduziram todo o processo investigativo, levando-nos a desenvolvê-lo com alunos do ensino médio de um colégio situado no município de Capela, em Sergipe.

Os caminhos trilhados neste trabalho perpassam por uma breve contextualização das definições de meme, multimodalidade e letramento, estabelecendo uma conexão entre eles. Em seguida, discorro sobre a metodologia de trabalho, a qual incluiu atividades remotas síncronas e assíncronas para obtenção de subsídios. Ademais, descrevo brevemente a pesquisa de ambientalização que trata sobre as interações aluno X meme. Posteriormente, apresento as interpretações dos discentes acerca dos memes propostos na atividade principal e, por fim, me debruço em uma análise destes dados.

2. MULTIMODALIDADE E MEMES: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

A semiótica é a teoria cuja premissa são as representações atribuídas por nós ao mundo. Essa teoria investiga como os diferentes aparatos compõem a comunicação, seja ela linguística ou não (SIGNIFICADOS, 2020). Nesse sentido, a comunicação ultrapassa as barreiras do escrito e do proferido. Ela passa a englobar, também, os gestos, expressões, hesitações, dentre outros. Dentro dos estudos da semiótica, a multimodalidade ganhou destaque nos últimos anos, estudiosos como Kress (2010), passa a olhar esse fenômeno com um olhar mais crítico, analisando as relações estabelecidas entre os modos¹.

Segundo o autor, a multimodalidade seria justamente a junção de diversos modos (linguísticos ou não) com o intuito de construir sentido. Ele argumenta que estes modos se combinam perfeitamente e são dependentes, ou seja, um artefato precisa do outro para a efetivação do sentido. Ao analisar algumas placas postas nas ruas, nas entradas de estacionamentos e supermercados, Kress (2010) discute a complexidade de compreensão de textos escritos empregados isoladamente, sem outros modos que exercem funções específicas na construção de sentidos das placas citadas. Assim, ele conclui como a multimodalidade faz parte do nosso cotidiano, estando presente e fazendo parte da condição humana.

O *Glossary of Multimodal Terms*, um site que conta com a participação de especialistas na área da multimodalidade, também elucidam três características fundamentais a esta teoria. A primeira, “pressupõe que a representação e a comunicação sempre se baseiam em uma multiplicidade de modos, todos os quais contribuem para o significado” (MODE, 2012, tradução nossa)², assim, a multimodalidade se concentra em descrever e analisar os recursos (visuais, fala, gestos, sons, cores) que compõem a artefato no todo em seus mais variados contextos. A segunda, “pressupõe que esses recursos são “socialmente moldados ao longo do tempo para se tornarem recursos criadores de significado que articulam os significados (sociais, individuais / afetivos) exigidos pelas necessidades de diferentes comunidades” (MODE, 2012). A terceira, remete

¹ Este termo se refere a um conjunto de recursos moldados social e culturalmente para criar significado. Modo classifica um "canal" de representação ou comunicação para o qual nenhum nome abrangente havia sido proposto (Mode, 2012 *apud* Kress e van Leeuwen, 2001, tradução nossa).

² Os textos oriundos da língua inglesa como, “Memes in Digital Culture”, “Multimodality: a social semiotic approach”, “Internet Memes and Society: Social, Cultural, and Political Contexts.”, “cross-cultural competence and the new literacy: the indispensable need for critical thinking” e “Glossary of Multimodal terms”, foram traduzidos e adaptados pelo pesquisador.

as pessoas orquestram o significado por meio de sua seleção e configuração de modos, destacando o significado da interação entre os modos. Assim, todos os atos comunicacionais são moldados pelas normas e regras que operam no momento da produção de sinais e influenciados pelas motivações e interesses das pessoas em um contexto social específico (MODE, 2012).

Essas suposições estão aparentemente ligadas às necessidades de comunicação do locutor ao exportar sua mensagem ao interlocutor, envolvendo escolhas, interesses, exclusões, valia etc. Como delineado, essas necessidades também recaem no contexto social e cultural em que essa comunicação está sendo veiculada. Em suma, a multimodalidade é uma abordagem interdisciplinar que entende a comunicação e a representação como envolvendo mais que a língua (ROZA; MENEZES, 2019).

Kress (2010) chama a atenção para a necessidade de uma teoria cuja análise englobasse todas as instâncias do significado. Em outras palavras, o autor argumenta que a multimodalidade é capaz de identificar os modos, porém não diferencia os estilos que cada um possui. É nesse contexto que ele introduz a *teoria da semiótica social multimodal*: teoria que interessa-se pelo significado em todas as suas formas, pois o significado surge em ambientes de interações sociais variados, cada um com sua singularidade. Desta forma, as produções de recursos multimodais não podem ser desassociadas de seu contexto, pois ele é fundamental na construção e molde dos modos. Assim, podemos estabelecer uma relação com a segunda suposição aqui defendida pelo *GMT* quanto ao fator sociocultural na construção do sentido.

No contexto da multimodalidade, vários aparatos emergentes das práticas sociais *online* e *offline* possuem traços multimodais como, por exemplo, os mais variados gêneros textuais. Textual, aqui, refere-se ao seu sentido mais amplo. Vai além das letras, frases, textos escritos. Inclui-se, também, a linguagem falada, imagética, gestual etc. Neles, “a representação e a comunicação são estruturadas por meio da multiplicidade de modos que, articulados, concorrem para a produção de significados” (ROZA; MENEZES, p. 123, 2019). Deste modo, “a multimodalidade [...] é um traço constitutivo dos gêneros, que se materializam em textos, nos quais os modos de dizer utilizam-se das mais variadas linguagens para fazer significar, isto é, criar sentidos.” (ROZA; MENEZES, p. 123, 2019).

Os gêneros multimodais estão cada vez mais inseridos em nosso cotidiano, como já apontava Kress (2010). Basta observarmos, por exemplo, propagandas, programas

televisivos, músicas, cartazes, placas, livros, vestimentas, *outdoors* etc. As possibilidades de identificação são infinitas. No ambiente virtual, a multimodalidade e seus respectivos gêneros se manifestam de diversas formas: Nas páginas da *web*, nas redes sociais, nos fóruns, nas imagens criadas e compartilhadas etc. Nesse contexto, os memes são um tipo de gênero que se enquadram nas duas vertentes, tanto a real, quanto a virtual. Mas, antes, devemos nos questionar: o que são os memes? Onde surgiram? Quais relações entre o conceito inicial e o que conhecemos hoje? Vejamos.

As primeiras definições do que eram os memes surgiram nas teorias do biólogo Richard Dawkins em seu livro *The Selfish Gene* publicado em 1976, em uma tradução livre, "*O Gene Egoísta*". Denisova (2019) elucida as relações entre o termo inicial e o que conhecemos hoje. Em síntese, "os memes se assemelham aos genes em sua estrutura, mecanismos de distribuição e sobrevivência, produtividade e fecundidade" (Denisova, 2019, p. 6 apud Dawkins, 1976, p. 206-209). Mas, afinal, o que é um gene? A autora completa: "É uma unidade molecular do corpo das pessoas, um código biológico que contém informações importantes para a construção e manutenção de células e a transmissão de dados hereditários inestimáveis para a prole" (Denisova, 2019, p. 6 apud Dawkins, 1976, p. 211-212). Assim, conclui-se que os genes e memes convergem quanto à partilha de ideias e informação de um para o outro, de geração em geração, mantendo sua estrutura conservada — ou a descartando quando necessário — e replicando-se constantemente.

Estudos mais recentes aprimoram o pensamento de Dawkins acerca dos memes. Segundo Gomes e Coutinho (2015), os *memes* são definidos como um conceito que se propaga na internet e costumam ter diversos formatos como de vídeo, foto, texto ou até mesmo áudio. Geralmente, eles irão expressar algum fato do cotidiano, gerando humor ou sátira, o que impulsionará sua disseminação em redes sociais, local onde se criam e se ressignificam. Ainda segundo os autores, a criação de *memes* se dá de "forma colaborativa e seu crescimento é espontâneo" (GOMES; COUTINHO, 2015, p. 1295), ou seja, os memes não possuem um autor renomado, que ganha os créditos por tal criação, pelo contrário, os memes são artefatos criados a partir das experiências do cotidiano. São criados, moldados, remixados por qualquer pessoa, seja ela, célebre ou não. Ao referir-se a um crescimento espontâneo, sucintamente remete às proporções desordenadas que este pode alcançar dentro e fora das telas digitais.

Shifman (2013) mergulha nos memes emergentes da internet 2.0 e nos concede novas definições e análises de memes provenientes dessa nova era. Segundo a autora, a definição apresentada por Dawkins é ambígua e, após as definições postuladas por ele, “o estudo dos memes tem estado sujeito a disputas centradas no corpo-mente ou dicotomia genótipo-fenótipo” (SHIFMAN, 2013, p. 37). Assim, a autora introduz sua nova definição, pautada nos seguintes princípios:

- (a) olhar para unidades difusas como incorporando várias dimensões meméticas — a saber, vários aspectos que as pessoas podem imitar; e
- (b) compreender os memes não como entidades únicas que se propagam bem, mas como grupos de unidades de conteúdo com características comuns. (SHIFMAN, 2013, p. 39)

Com base nesses princípios, para a autora, os memes podem ser entendidos como:

- (a) um grupo de itens digitais que compartilham características de conteúdo, forma e / ou postura, que (b) foram criados com consciência um do outro, e (c) foram circulados, imitados e/ou transformados por meio do Internet por muitos usuários. (SHIFMAN, 2013, p. 41)

Nesta definição, a autora introduz os memes como artefato que vai além da mera propagação e imitação. Ela traz à tona paradigmas subjacentes como as estruturas reproduzíveis, isto é, estrutura comum a todos os memes passíveis de imitação; a conscientização como fator de reprodução; e a colaboração espontânea, como apontada por Gomes e Coutinho (2015).

Nos referenciais de Shifman, os conceitos de Dawkins não são descartados como aparenta, apenas são contemplados com uma descrição mais abrangente. Ao falar sobre dimensões meméticas, por exemplo, ela retoma a ideia inicial de Dawkins — memes são unidades de imitação — para introduzir o que pode ser imitado. Na opinião da autora, pode-se imitar *o conteúdo, a forma e a “postura”*. Em síntese, o *conteúdo* diz respeito a ideia transmitida; a *forma*, como essa ideia se materializa no meme (imagens, áudios, gestos, textos escritos); e a *postura*: entendida como o posicionamento do destinatário em relação ao texto, ou seja, como ele irá lidar com essa mensagem, quais suas atitudes/decisões ao recriar esse artefato comunicacional.

Os memes, portanto, são artefatos multimodais com enorme poder de resignificação, adaptação e multiplicidade. Eles são capazes de introduzir-se em diversos contextos, assumir funções distintas e, ainda assim, manter seu gene inicial.

3. MEMES E LETRAMENTOS

Pensar em memes como recurso pedagógico para o desenvolvimento de letramentos nem sempre foi uma realidade presente na docência do professor. Primeiro, pois as discussões sobre letramento ainda estavam sendo fortalecidas e, conseqüentemente, ainda não estavam consolidadas na formação de professores. Segundo, apesar das discussões acerca do meme, era evidente o receio em relação a sua aplicabilidade em sala de aula. Nesse sentido, o ensino recaía-se em “conteúdos mais relevantes”, ou seja, conteúdos dos livros didáticos ou aqueles que o professor acreditasse serem pertinentes para a formação do alunado. Assim, essas implicações revelavam a negligência à outras formas de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, de ver o mundo a nossa volta ou, ainda, a inaptidão para lidar com esse artefato linguístico-semiótico.

Por outro lado, considerando os avanços tecnológicos, esses recursos se fizeram mais presentes no ambiente escolar, sendo impossível desassociá-los. Eles realçam os avanços na forma de se comunicar e interagir no mundo, evidenciam alunos emergentes de uma nova era, a era dos nativos digitais (TRANSFORMAÇÃO DIGITAL, 2018) com necessidades diferentes daqueles considerados imigrantes. Paralelamente a isso, o docente precisa acompanhar esses movimentos que emergem dentro e fora desse ambiente, compreendê-los como manifestações singulares e plurais de indivíduos reais que cruzam as fronteiras entre escola e comunidade.

A intensificação da migração dos recursos multimodais do mundo real para o mundo virtual e vice-versa, também é uma consequência dos avanços tecnológicos que afetam a escola. Os memes são espaciais, fluídos, híbridos, ou seja, é possível identificá-los não só nos meios digitais, como também fora dele. O que é criado na internet não pertence exclusivamente a ela. O mesmo ocorre com o mundo físico. Os memes são criados nas interações, quando viralizam na internet, por exemplo, logo é incluído no meio físico, seja através dos diálogos entre pessoas, em uma propaganda de determinado produto, em cartazes nas ruas. Logo, é possível notar que aquele artefato migrou de um espaço para outro. Assim ocorre inversamente com os memes que surgem no mundo real. Por exemplo, um discurso grosseiro e vulgar proferido por uma entidade representacional, logo será alvo de ressignificações e difusões na internet, ou seja, ele migrou para o espaço cibernético. Assim, todas essas vertentes passam pela escola. Ela não está isenta de

receber essa variedade linguístico-semiótica, pois essa pluralidade pode ser facilmente criada dentro desses espaços.

Os memes são fragmentos sociais, culturais e políticos, extraídos dos contextos de interação. Ambos estão intrinsicamente ligados à comunidade e, conseqüentemente, à escola, como mencionado. Esses recursos semióticos revelam aspectos que irão além do humor. Aspectos que estão nas entrelinhas, que subjaz o que está aparentemente exposto em seu arranjo visual. Por trás de cada meme há uma história que revela aspectos ligados à sua comunidade. Há também comportamentos, pensamentos, ideologias. Nesse emaranhado, os memes não são passíveis à neutralidade (Maciel e Takaki, p. 2015). Quem os criam tem algo a dizer, algo a criticar, julgar, agraciar, promover. As escolhas não são neutras. Quem comunica, comunica algo. A impessoalidade não se aplica.

Os memes possuem carga de sentido ampla. os memes estão passíveis a diversas interpretações. Assim, os sentidos construídos são variáveis e dependem dos conhecimentos prévios que o indivíduo possui, bem como o contexto no qual ele está inserido. Nesse sentido, é necessário observar que, não só o humor se faz presente nesses artefatos, mas, também, há aspectos sociais, culturais e políticos que emergem e trazem à tona a marginalização de grupos sociais, romantização de outros. Em um jogo de exclusão e favorecimento, no qual servem, não só para entretenimento, mas também para difusão de estereótipos, desigualdades, preconceitos e -ismos de todas as naturezas.

Nesse contexto, evidencia-se o potencial dos memes e seu caráter formativo concomitante aos letramentos, mais especificamente, em sua natureza crítica. Segundo Rojo (2019, p. 124), “o letramento crítico ajuda o leitor a entrar nos recessos mais íntimos do texto que é apresentado a eles e dar corpo à agenda ideológica oculta que os textos muitas vezes abrigam”. É, ainda segundo Rojo,

“conseguir encontrar nosso caminho no emaranhado de imagens, mensagens, ideias, notícias e o que quer que seja que nos oprime com sua presença. Deve ser, em suma, multimodal em nossas relações com o mundo ao nosso redor, analisá-lo de maneiras adequadas e significativas para nós e, além disso, ser digitalmente hábil para alcançar muitos dos objetivos que estabelecemos para nós mesmos.” (2019, p. 123).

Nessa perspectiva, as práticas de letramento crítico potencializam e constroem um leitor crítico. Um leitor que é, segundo Faraco e Tezza (2001, p. 239) *apud* Monte Mór (2013, p. 38), aquele “capaz de atravessar os limites do texto em si para o universo

concreto dos outros textos, das outras linguagens, capaz de criar quadros mais complexos de referência". Em outras palavras, é um leitor que vê os textos com outro olhar, que percebe que ele não é unilateral e passível de apenas uma interpretação. Aquele que rompe as barreiras do que está pré-estabelecido, determinado e vai além. Busca estabelecer conexões com o mundo em que está inserido, atribuindo sentido, argumentando, criticando o que está exposto a sua frente.

Assim, os memes no contexto escolar podem ser usados não só como instrumento para “criar condições para que os aprendizes questionem que perspectivas socioculturais estão sendo mais incluídas, que outras estão sendo menos incluídas por tais escolhas” (MACIEL; TAKAKI, 2015, p.59), favorecendo a expansão da capacidade crítico-interpretativa deles, mas, também, como citado por Rojo, separar as informações que nos são colocadas “quando se trata da enorme abundância de informações rotineiramente disponibilizadas na Internet e que alguns agentes inescrupulosos exploram a fim de espalhar desinformação com o objetivo explícito de semear dissensão na sociedade em geral e colher os benefícios do tumulto que ela cria.”(2019, p. 124).

A escola, portanto, tem a incumbência de propiciar ao aluno o contato com a diversidade de gêneros emergentes das práticas interacionais. As experiências geradas a partir de textos reais, criados em contextos concretos, que combinados à semiótica promovem um desenvolvimento cognitivo mais significativo dos nossos aprendizes. Por isso, as práticas de letramento crítico são tão importantes, mesmo que não sejam relacionadas a temáticas consideradas “polêmicas”. Mas, por outro lado, devem ocorrer no processo de aprendizagem de qualquer conteúdo (DIONÍSIO, 2014, p. 41).

4. METODOLOGIA

Esta pesquisa é de natureza interpretativista. Optei por essa vertente, uma vez que segundo Moita Lopes (1994, p. 334), ela possibilita "entender os significados construídos pelos participantes do contexto social de modo a poder compreendê-lo". Vali-me de uma abordagem baseada em uma metodologia predominantemente qualitativa, a qual "preocupa-se, destarte, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais." (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.32). Além disso, em algumas etapas desta pesquisa foi necessário o uso de uma metodologia quantitativa.

A pesquisa foi desenvolvida em uma turma de 3^o série do ensino médio, vinculada a colégio pertencente a rede particular de ensino, localizado no interior de Sergipe. Optei por essa instituição, visto que é uma das duas escolas particulares que continuaram desenvolvendo atividades remotas de forma contínua e sistêmica através de plataformas de aprendizagem e de videoconferências durante a pandemia. Além disso, a maior motivação reside no meu vínculo como professor dessa instituição, no qual facilitou o desenvolvimento das atividades, sendo capaz de aplicá-las dentro das aulas ordinárias de língua inglesa.

A turma conta com cerca de 28 estudantes, com idade entre 16 e 17 anos, residentes no município de Capela/SE e cidades circunvizinhas, como Nossa senhora das Dores. As atividades a seguir foram desenvolvidas com todos os discentes, porém, considerando o grande número de alunos e os métodos de análise descritos a seguir, essa pesquisa se restringiu apenas à análise das produções de 12 discentes. A escolha desses alunos se deu de forma espontânea, não havendo critérios de escolha, apenas foi considerado a concessão das referidas produções para a construção deste trabalho.

Esses alunos são categorizados como classe média-alta e apresentam diferentes níveis de proficiência em língua inglesa, desde o básico ao avançado. A escolha deste grupo justifica-se não apenas por apresentarem diferentes níveis de compreensão em língua inglesa — o que é interessante, no tocante ao ensino-aprendizagem de línguas—, mas também diferentes realidades, vivências e conhecimentos prévios, promovendo diferentes interpretações acerca dos memes.

No que diz respeito ao percurso metodológico, o separei em três partes: ambientalização, aplicação e análise de dados.

Na primeira etapa, foi aplicado um questionário elaborado na plataforma *Google forms*, cujo objetivo foi obter dados quanto ao contato, uso e criação de memes por parte destes alunos, ou seja, obter informações acerca das relações que estes estabelecem com essa unidade de informação. Esse questionário foi importante para direcionar as atividades desenvolvidas posteriormente, como leitura, escrita e interpretação em língua inglesa.

Na segunda, os acompanhei remotamente através de plataformas como o *Google meet*. Neste período, foram realizados 3 encontros síncronos e 2 assíncronos, totalizando 5 aulas. A sequência didática ajustou-se à sala de aula invertida, possibilitando maior

interação dos alunos nos encontros. As aulas foram organizadas por temáticas: *Fake News*, *Hate speech* e, por fim, *Stereotypes*³. Em primeiro lugar, os alunos foram separados em 3 grupos, sendo atribuídos uma atividade temática para cada. Em segundo lugar, distribuí uniformemente os 3 grupos nas 3 aulas síncronas, de modo a apenas um grupo por aula apresentar suas conclusões. Nenhum critério foi estabelecido para a formação destes grupos. A atividade continha 2 a 3 memes e cerca de 6 perguntas. Foi solicitada a análise e descrição prévia de suas interpretações para apresentação e debate nas aulas síncronas. Por conseguinte, o professor apresentou as possíveis perspectivas socioculturais envolvidas, ressaltando como essas perspectivas revelam escolhas e intenções. Por fim, foi aplicada uma atividade complementar de modo a desconstruir as visões pré-estabelecidas ou cristalizadas nestes artefatos multimodais. Estas variaram entre a modalidade síncrona e assíncrona e englobaram a produção e análise de memes. A tabela abaixo representa sinteticamente a organização das aulas.

Tabela 1: Distribuição das aulas.

DISTRIBUIÇÃO DAS AULAS	
FORMATO	ATIVIDADE DESENVOLVIDA
Assíncrono	Atividade com os memes a serem analisados pelos grupos.
Síncrono	Apresentação das conclusões e debate.
Síncrono	Apresentação de perspectivas críticas (contexto, temáticas e problematizações acerca do meme).
Assíncrono	Atividade complementar (laboratório de memes).

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Na terceira etapa, me apropriei de uma análise interpretativa dos dados obtidos, seguindo os passos descritos por Flick (2013): codificação aberta, codificação axial e codificação seletiva.⁴ Neste, os dados foram categorizados por unidade de sentido e, em seguida, uma possível relação entre essas vertentes foi desenvolvida.

³ Respectivamente: notícias falsas, discurso de ódio e estereótipos.

⁴ Segundo Flick (2013) A codificação aberta é entendida como uma categorização dos dados, convertendo-os em conceitos. Para isso, é necessário segmentá-los e separá-los em unidades de sentido. A codificação axial, por sua vez, é definida como o processo de elaborar relações entre as categorias. Na codificação seletiva, o pesquisador irá elaborar as principais variáveis, ou seja, uma categoria ou fenômeno central até obter a saturação teórica (estado em que a codificação não proporciona ou promete mais um novo conhecimento).

O objetivo geral desta pesquisa consiste em examinar as contribuições que os memes, em sua magnitude multimodal, oferecem ao contexto da sala de aula de língua inglesa. Assim, para atingi-lo, o fragmentei em micro-objetivos, sendo eles: analisar os sentidos construídos pelos alunos em aulas de língua inglesa com foco em memes; refletir sobre o uso de memes em sala de aula de língua inglesa; e investigar a maneira como os alunos se relacionam com memes fora da sala de aula e quais suas percepções.

Os recursos envolvidos nesta pesquisa foram: o uso de memes alicerçados em apresentações *powerPoint*, vídeos, áudios, redes sociais, aplicativos de edição, questionários, plataformas de aprendizagem. Além disso, foi considerado o uso de diário de campo e gravações das aulas síncronas como recurso para coleta e análise de dados. Estes, foram importantes para que todo o processo fosse reavaliado e auxiliasse na identificação de aspectos corriqueiros que cruzaram despercebidamente a sala de aula.

Os memes aplicados nas aulas foram retirados de redes sociais onde ganharam notoriedade e destaque como, por exemplo, *Facebook*, *Instagram* e *twitter*, *Reddit*, dentre outros. Priorizei o uso de memes em inglês, visto que tinha o objetivo de desenvolver atividades não só partindo dos pressupostos do letramento crítico, mas também do desenvolvimento e aquisição linguística.

5. TRABALHANDO MEMES EM AULAS DE LÍNGUA INGLESA

Em nossas interações diárias, facilmente temos contato com diversos memes. Somos bombardeados a todo momento e de todas as formas por estas unidades de informação. Seja imagem, vídeo, texto, gif ou a mistura de todos esses itens, eles estão entre nós, mais do que nunca. Porém, o questionamento que emerge é: como e por quais vias esses artefatos chegam até os alunos, como eles lidam com estes recursos e quais os níveis de interação estabelecidos. Nesse contexto, um questionário desenvolvido na plataforma *Google Forms* foi aplicado com o objetivo de obter subsídios acerca das relações dos alunos com memes.

Na pesquisa, os dados apontam, majoritariamente, para redes sociais como mecanismos de produção e reprodução de memes, onde predominam o Instagram, com 58,3 %, em seguida, o aplicativo de conversas instantâneas, *WhatsApp*, com 41,7% e, por último, o Twitter, com 25%. É importante ressaltar que os alunos poderiam selecionar

mais de uma opção nesta questão ou adicionar uma resposta não incluída pelo pesquisador. Entretanto, não foram mencionados os memes contidos fora do mundo cibernético. No que tange à estrutura de um meme se destacam o compartilhamento e criação daqueles que possuem, respectivamente, os modos texto-imagem, texto-imagem-vídeo e texto-vídeo. Assim, conclui-se que as redes sociais têm bastante influência na disseminação dos memes, onde as estruturas descritas se materializam. O *Twitter*, *Instagram* e *WhatsApp* são os meios mais favoráveis, pois contém grande quantidade de usuários.

Em uma pequena análise, visando obter subsídios no tocante aos conhecimentos linguísticos e socioculturais para, assim, desenvolver as atividades posteriores, o questionário conteve memes para análise. Em tese, os alunos deveriam marcar de 0 a 10, sendo, em uma situação ideal, 0 pouco entendimento sociocultural e linguístico e 10 maior compreensão destes aspectos. Isso quer dizer que, os alunos poderiam se apropriar de qualquer contexto sociocultural para atribuir sentido às semioses. Porém, foi evidenciado que, apesar das múltiplas possibilidades de interpretação, os alunos em sua maioria marcaram níveis baixos de compreensão.

FIGURA 1



FONTE: MailOnline, 2017.

No meme 1, evidencia-se o personagem de animação televisiva, *Pepe the Frog*, com apenas representações visuais, referindo-se ao grupo supremacista *Ku Klux Klan* surgido nos Estados Unidos. Neste, cerca de 7 alunos marcaram abaixo de 5, indicando dificuldades no entendimento. Em contrapartida, 5 alunos marcaram acima de 5, sendo 1

aluno alocado em cada nível — 1 aluno no nível 5, outro aluno, no nível 6 e assim por diante.

FIGURA 2



FONTE: ΣΚΡΑ-PUNK (2020).

No meme 2, retrata a desigualdade social e o preconceito. A relação é estabelecida através da supremacia de pessoas socialmente favorecidas, os burgueses, e pessoas socialmente apagadas, negadas, estereotipadas pela sociedade como os negros, por exemplo. Todos esses fatores são notáveis através da presença de um aluno negro e uma professora branca, bem como os fatores linguísticos: a conversação estabelecida entre eles. Nas interpretações desse meme, apesar de conter textos em língua inglesa e exigir um conhecimento da polissemia das palavras, os resultados foram mais significativos. 8 alunos marcaram acima de 5, com maior concentração nos níveis 7 e 9.

FIGURA 3



FONTE: MaKhumalo (2019)

Por fim, o meme 3, retrata os estereótipos acerca dos produtos advindos de países estrangeiros, mais especificamente, da China. O espelho, ao mostrar a imagem do indivíduo com reflexo invertido, reforça a ideia de que os produtos originados da China não possuem qualidade, não são originais ou não possuem durabilidade mínima. Neste, 6 alunos marcaram abaixo do nível 5, com maior acúmulo no nível 1. Por outro lado, 6 marcaram acima, com maior concentração no nível 10.

Os resultados obtidos nesta primeira etapa auxiliaram na definição de diretrizes para as práticas pedagógicas seguintes. Assim, a atividade principal consistiu na análise de 2 a 3 memes por grupo, seguida de discussões objetivando auxiliar os alunos na identificação e desconstrução de perspectivas contidas neles. A seguir descrevemos os memes e as interpretações destacadas por cada equipe.

5.1.1 GRUPO 1: FAKE NEWS

Os memes possuem um poder inimaginável na propagação de informações, devido a sua multiplicidade, adaptação e circulação em diversos contextos. Nos últimos anos, a disseminação de notícias falsas —*fake News*— inundaram os meios de comunicação, trazendo uma nova forma de influenciar opiniões, uma nova forma de fazer *marketing*. As *fake News*, atreladas aos memes, abriram novos caminhos para a desinformação, reconfigurando o sistema no qual a desinformação passa a ganhar impacto devido ao engajamento e interação da base com as desinformações difundida por superiores.

A visibilidade que estas peças multimodais desempenham, vão além do mero entretenimento. Os memes são artefatos do cotidiano e por este motivo são utilizados cada vez mais como recursos para a disseminação de informações que favorecem grupos sociais, organizações, grupos partidários e afins. Assim, informações cujo conteúdo não possui veracidade, acabam circulando com maior facilidade dentro das comunidades, fortalecendo cada vez mais as *fake News*. Excepcionalmente, é válido mencionar o cenário eleitoral nos Estados Unidos, em 2016, e no Brasil, em 2018, onde esses artefatos linguísticos foram primordiais e assertivos na divulgação de candidatos cuja fama, negativa ou positiva, influenciou opiniões e votos no pleito eleitoral.

Em 2016, durante o pleito eleitoral entre Hillary Clinton e Donald Trump, os memes impulsionaram as *fake News* disseminadas no referido ano. A informação que ganhou maior repercussão denominou-se *Pizzagate*, na qual foi associada à imagem de Hillary (ROLLINGSTONE, 2017). Após o vazamento de informações confidenciais do e-mail da candidata, uma conspiração apontava para um suposto envolvimento de Hillary em exploração sexual de crianças no interior de uma pizzaria. Nesse período, seu adversário, Trump, juntamente com seus apoiadores, impulsionaram a informação, no intuito de denegrir a imagem da oponente. A notícia ganhou tamanha visibilidade que a polícia passou a investigar o caso, porém, nada foi realmente confirmado, comprovando que se tratava apenas de uma *fake News*. Apesar da comprovação, os efeitos causaram enorme prejuízo para a eleição de Clinton, afirmando o pensamento de Shiffman (2018, p.122-123): “O uso extensivo de memes em campanhas eleitorais recentes demonstrou sua capacidade persuasiva”. Ver imagem 1.

Similarmente, no Brasil, face à chegada da Covid-19, a *fake news* dividiu opiniões acerca da efetividade da vacina contra o coronavírus. O anúncio de um imunizante elaborado em um curto período, juntamente com discursos negativos de entidades representativas brasileiras, culminou em desconfiança no tocante à eficácia e, conseqüentemente, resistência na aceitação da vacinação. Os discursos infundados baseados em efeitos colaterais exorbitantes, sendo comparados à metamorfose de um ser humano à um réptil desestabilizaram toda uma campanha de vacinação que poderia ter preservado vidas. Nesse sentido, surgiram os memes — ver imagem 2 — como um objeto de deboche e menosprezo, bem como apoio e aprovação deste posicionamento. Nessa conjuntura, Shifman (2013, p. 123), afirma: “a criação de meme é um caminho acessível, barato e agradável para expressar suas opiniões políticas. Como resultado, qualquer grande evento dos últimos anos gerou um fluxo de memes de comentários”.

Do mesmo modo, a presença de notícias falsas, apresenta-se, também, no intuito de estremecer verdades cientificamente comprovadas, como o formato da terra— e a vacina, por exemplo. Apesar das refutações às teorias da terra plana, há quem acredite e defenda o terraplanismo. As argumentações giram em torno de que a terra é achatada, estática, os outros elementos, como a lua e o sol, possuem seus próprios padrões de movimentação etc (BBC NEWS, 2019). Assim, todas essas questões implicam em debates que se sustentam em múltiplos recursos como, por exemplo, os memes (ver imagem 3). A imagem 3 mostra a materialização da temática a partir da perspectiva de

que a terra não é plana, satirizando a conspiração e, ao mesmo tempo, provocando uma reflexão. Similar a isso, o cientista Neil deGrasse Tyson, zombou dessa conspiração ao publicar uma imagem de uma possível representação de um eclipse lunar terraplanista que é análoga a imagem 3.

Nesse contexto, os memes abaixo foram incluídos nas atividades propostas:

FIGURA 4



FONTE: IMGFLIP, 2017.

FIGURA 5



FONTE: Twitter, 2020.

FIGURA 6



FONTE: REDDIT, 2018.

O grupo responsável por essa temática chegou as seguintes conclusões:

O meme 1, “*My face when someone mentions pizza*”, simultaneamente em português “Minha cara quando alguém menciona pizza”, refere-se ao prazer e felicidade em comer pizza. A imagem de Hillary cuja expressão facial alegre e sorridente, associada ao nome “pizza”, foram os recursos multimodais que contribuíram para a construção dessa hipótese. Quando questionados sobre as perspectivas, alusões à *fake News* ou processo eleitoral não foram citados, ao invés disso, referências ao prazer de ingerir um alimento gorduroso foram mencionadas, dessa forma, segundo o grupo, não há críticas relativas a esta imagem. Por fim, em hipótese de remoção do modo visual (Hillary), não ocorreria alteração de sentido. Segundo o grupo, o recurso seria um complemento, no qual qualquer outra pessoa com a mesma expressão facial manifestaria a mesma ideia.

O meme 2 é interpretado pelo grupo como meme político. A conclusão deu-se a partir do contexto sociocultural em que eles estão inseridos. A cuca sendo vacinada por um profissional da saúde faz alusão ao discurso do presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, ao afirmar que os brasileiros se tornariam jacarés após a vacinação contra a covid-19. Assim, a perspectiva presente no meme, segundo os estudantes, é o pensamento que permeia uma possível ineficácia do imunizante proferido pelo poder executivo. Além disso, o grupo identificou fortes críticas as falsas informações que circularam — e ainda

circulam — nos meios de comunicação acerca da ineficiência e efeitos colaterais da vacina.

O meme 3, por fim, é entendido como uma sátira ao pensamento terraplanista. Os recursos multimodais que embasaram a hipótese giraram em torno do modo linguístico “*Flat Earth eclipses are awesome*”, em tradução livre, “Os eclipses da terra plana são maravilhosos”, com destaque para as palavras “eclipses” e “awesome”. Sem mais detalhes, o grupo afirma haver críticas aos defensores dessa conspiração por acreditarem nessa perspectiva, mesmo com refutações comprovadas há mais de 2 mil anos⁵. Ao serem questionados sobre os recursos textuais, o grupo afirma inexistir conceito, coerência caso houvesse remoção deste modo.

5.1.2 GRUPO 2: HATE SPEECH

Pepe the frog é um personagem fictício da série em quadrinhos *Boy's Club* criado por Matt Furie, em 2005. O anfíbio com características humanísticas teve seu ápice em 2008 ao se tornar meme e ser compartilhado em plataformas de interação. A princípio, Pepe retratava, aos olhos de seu criador, situações bobas, engraçadas. Contudo, as características do personagem foram unidas a de outras personalidades como celebridades, políticos, entidades, trazendo uma nova ressignificação do conceito inicialmente proposto pelo criador. O emprego deste meme por usuários, em sua maioria, refere-se a discursos de ódio proferidos por figuras públicas —ou não— utilizados para propagar e fortalecer discursos opressivos, prepotentes e autoritários às minorias como, por exemplo, os negros, os judeus, a comunidade LGBTQIAP+ e várias outras (DENISOVA, 2019).

Os traços de outras personalidades, atreladas à Pepe, passam a converter o meme em um ícone da supremacia branca dos Estados Unidos. Nesse contexto, o meme 1 apresenta essas singularidades ao recriar o personagem com feições do ex-presidente, Donald Trump, ao apresentá-lo em um contexto sócio-histórico instaurado antes e durante a vigência de seu governo. O discurso proferido pela entidade representacional em 2016, ainda em pré-campanha, propunha criar um muro objetivando separar México e Estados Unidos. Apresentado em formato de proposta, o discurso revela uma perspectiva

xenofóbica a determinados grupos sociais. Claramente, essas discussões migraram para as redes onde foram produzidos os referidos memes que apoiam ou criticam tal discurso.

Apesar de *Pepe the Frog* expressar uma emoção de bem-estar, indiferença e descontracção, vários usuários ajustaram o componente emocional e afetivo de Pepe e o transformaram em presunção e arrogância (DENISOVA, 2019). No meme 2, é possível observar um evento histórico ocorrido devido ao julgamento e ódio aos judeus. O personagem, que adquire características do nazista alemão, Adolf Hitler, passa a propagar, de forma “humorística”, “descontraída” e análoga ao bordão “*feels good man*”, um discurso de ódio que banaliza o grupo étnico-religioso, naturalizando o atentado ocorrido durante a segunda guerra mundial.

FIGURA 7



FONTE: REDDIT, 2016.

FIGURA 8



FONTE: Know your meme, 2012.

Na segunda aula síncrona, o grupo 2, responsável por analisar previamente os memes acima, apresentou suas conclusões:

As imagens representam respectivamente o ex-presidente, Donald Trump, e o nazista, Adolf Hitler, em um contexto sociopolítico. A primeira imagem expressa uma atitude xenofóbica que se sustenta na tentativa de impedir a entrada de imigrantes mexicanos no território estadunidense. A segunda, um discurso denotando intolerância religiosa e ódio aos judeus. Apesar de não estarem familiarizados com o personagem *Pepe the frog*, os alunos indicaram características como: cabelo amarelado, vestimentas e bigode como aspectos fundamentais para constatar o contexto. Além disso, não foi mencionado, em relação ao meme 1, aspectos textuais, a exemplo de: “*U.S border*”⁶ ou

⁶ Em tradução livre: “Fronteira dos estados Unidos”.

“*Make America Great Again*”.⁷ No que concerne ao meme 2, a palavra “jews” (judeus) foi essencial para fortalecer a hipótese levantada.

A linguagem escrita não possui, segundo o grupo, influência sobre os recursos visuais no meme 2. Apesar da palavra “jews”, representação escrita, ter sido fundamental, o recurso textual não interfere na mensagem transmitida pelos recursos visuais, sendo apenas um complemento. O grupo afirma que ainda continuaria tendo referências à Hitler e suas políticas nazistas. Não obstante, quando interrogados sobre as representações imagéticas no meme 1, as mesmas características foram evidenciadas. A substituição das características do personagem Pepe por de outra pessoa com mesmas feições não apresentaria danos à interpretação, visto que mensagens de ódio não são específicas desses personagens, qualquer pessoa que expresse a intolerância iria incitar o ódio da mesma forma.

5.1.3 GRUPO 3: STEREOTYPES

Segundo o *Dicionário On-line de Português*, estereótipo se caracteriza como “padrão estabelecido pelo senso comum e baseado na ausência de conhecimento sobre o assunto em questão.”. Por extensão, é uma concepção “baseada em ideias preconcebidas sobre algo ou alguém, sem o seu conhecimento real, geralmente de cunho preconceituoso ou repleta de afirmações gerais e inverdades.” (ESTEREÓTIPO..., 2021).

Partindo deste pressuposto, foram selecionados dois memes que viralizaram na internet: *Big Red* e *Cats in Da Hood*.

Segundo o site *Know Your Meme*, site estilo Wiki que define a cultura da internet, Big Red é o “apelido da residente de Toronto, Chanty Binx, que ganhou notoriedade online depois de aparecer em um vídeo no qual ela promove agressivamente o feminismo enquanto argumenta contra os ativistas dos direitos dos homens em um evento em Toronto, Canadá.” (KNOW YOUR MEME, 2013, tradução nossa). A partir desse vídeo, imagens da feminista foi empregada em diversos contextos sociais e políticos, no qual, apesar de sua remixagem, as referências ao vídeo original foram mantidas através de frases e trocadilhos que remetesse às falas feministas, porém, em um tom jocoso,

⁷ Slogan utilizado na campanha de Donald Trump em 2016.

sarcástico. Além disso, os memes gerados contribuíram para uma “estereotipação” da causa feminista, ao passo que generaliza, a partir da conduta de Big Red, todos os adeptos desse grupo, colocando-os em uma posição autoritarista a qual descredibiliza um movimento legítimo de busca por igualdade.

Similarmente, o meme *Cats in da hood*, em tradução livre “Gatos do bairro”, é um meme que surgiu na internet e conta com a mesclagem de diversos vídeos de gatos, no intuito de “apresentar” os diferentes miados de acordo com a região— México e China, por exemplo. O diferencial é a adição de reações que um grupo de pessoas expressam ao ouvir um desses “miados”. O grupo se espanta ao ouvir a frase “Miau, Miau, *nigga!*”⁸, proferida em tom grave por um “gato do bairro”. O humor é construído a partir da estereotipação de um grupo social, em específico, pessoas que moram em bairros menos favorecidos, onde subentende-se que é um local marginalizado, onde as pessoas dessa comunidade são vistas como ameaçadoras e que, conseqüentemente, os gatos retratam o contexto no qual estão inseridos. Não se sabe a origem deste artefato linguístico, mas ele transita em plataformas de vídeo como *Tiktok*, *Facebook* e *Youtube*. Neste último, data o ano de 2020 e possui mais de 191 mil visualizações.

FIGURA 9



FONTE: IMGFLIP, 2020

FIGURA 10



FONTE: YOUTUBE, 2020.

As conclusões do grupo 3 compreende o meme da Big Red — figura 6— como uma referência às pessoas consideradas Karens⁹, ou seja, pessoas que se consideram donas da razão e, por isso, estão no direito de exigir ou impor algo. Segundo os

⁸ “Nigga é usado principalmente entre afro-americanos, mas também entre outras minorias e etnias, de forma neutra ou familiar e como um termo amigável. Também é comum na música rap. No entanto, o Nigga é considerado extremamente ofensivo quando usado por estranhos. Muitas pessoas consideram essa palavra tão ofensiva quanto nigger. As palavras nigger e nigga são pronunciadas da mesma forma em certos dialetos e, portanto, tem-se afirmado que são a mesma palavra.” (DICTIONARY.COM, 2021, tradução nossa)

⁹ Segundo o site Urban dictionary, Karen “é um termo pejorativo usado nos Estados Unidos e em outros países de língua inglesa para uma mulher considerada com direito ou exigente além do que é apropriado ou necessário. Um estereótipo comum é o de uma mulher branca que usa seu privilégio para exigir seu próprio caminho às custas dos outros.” (URBAN DICTIONARY, 2020)

integrantes, esta interpretação solidificou-se a partir das expressões faciais que constituem a Big Red, bem como a linguagem escrita apresentada, transmitindo uma mensagem autoritária, na qual há imposição de ideias à outras pessoas. No que concerne ao meme 7, a interpretação construída gira em torno de gato da comunidade afro-americana que "aprende" as expressões referentes ao contexto que está inserido. A hipótese é criada a partir de variações linguísticas adepts pela comunidade afro-americana como, *Nigga* e *Da hood*.

As perspectivas identificadas pelos alunos recaem sobre o feminismo e racismo. O meme 6, contém, na composição de seus modos, uma referência ao uso equivocado de discursos apoiados nos movimentos feministas como suporte para práticas exacerbadas e exposição de ideais que não condizem com o verdadeiro intuito do movimento. No meme 7, há a presença de uma crítica racial, fruto da segregação que fez — e ainda faz — parte da história dos Estados Unidos, onde destacam-se a marginalização dessa comunidade através dos recursos semióticos visuais e auditivos.

Na perspectiva do grupo, os recursos semióticos visuais e gestuais do meme 6 possuem influência na construção de sentidos. A substituição da Big Red por outra pessoa com as mesmas expressões afetaria a mensagem transmitida pelo artefato como um todo, pois suas características complementam o sentido de outros modos presentes no arranjo semiótico que se conectam à descrição de uma Karen. Similarmente, a remoção dos recursos textuais do meme 7 implicaria em alteração de sentido, visto que as expressões “nigga” e “da hood” introduzem a problemática apresentada anteriormente.

5.1.4 PERSPECTIVAS CRÍTICAS NA CONSTRUÇÃO DE MEMES.

Os memes refletem perspectivas construídas no contexto em que foi produzido, sejam elas perspectivas negativas ou positivas. Deste modo, exige-se daqueles que interagem com estes recursos semióticos, uma postura crítica capaz de, não só compreender estas perspectivas, mas também de criticá-las e intervir quando necessário. Na pesquisa de ambientalização, ao serem perguntados sobre as relações com os memes, grande parte dos participantes compartilham memes por entretenimento, enquanto uma pequena parcela o utiliza para se posicionar socialmente. Assim, percebe-se que os memes ainda são vistos, majoritariamente, como mecanismos para divertimento. Nessa conjuntura, a atividade final desenvolvida voltou-se novamente para os memes

trabalhados em sala, porém com um olhar mais aguçado. Apropriando-se dele para formular opinião crítica, colocando-se política e socialmente na sociedade.

A proposta desta atividade envolveu a desconstrução das perspectivas cristalizadas e pré-estabelecidas através da criação de memes. Em formato de laboratório, os grupos aprofundaram-se em pesquisas e análises conjuntas, tecendo uma nova interpretação que pudesse contemplar a crítica, perspectiva e contexto das composições semióticas. Posteriormente, escolheram uma temática —*fake news, hate speech e stereotypes*— e elaboraram um novo meme abordando uma perspectiva diferente às expostas pelos memes estudados. Os únicos critérios foram: englobar uma nova perspectiva e ser composto em língua inglesa (caso houvesse a presença de representações escritas). O formato, recursos e afins foram alinhados em seus respectivos grupos, sem interferência do professor.

O meme abaixo foi criado por um dos grupos. Ele inclui frases corriqueiras direcionadas às mulheres, como: “comporte-se como uma mulher”, “pare de agir igual a um homem”, “você precisa ser mais feminina”. Apropriando-se dessas representações linguísticas, bem como a imagem de uma princesa dos contos de fadas gesticulando sinais de indiferença e menosprezo, a criação objetivou desconstruir a concepção de que mulheres precisam agir de formas padronizadas e aceitas socialmente pela sociedade.

FIGURA 11:



FONTE: Dados coletado pelo autor, 2021.

A imagem escolhida tem um papel importante na construção de sentido, uma vez que redefine as narrativas que são preconizadas nas histórias infantis. A escolha da

personagem evidencia um enredo em que, nas histórias, se encontra em uma posição inferior ou dependente da figura masculina (príncipe). À vista disso, a reconstrução desse enredo sob uma nova perspectiva, equivale à uma equiparação social em que a mulher é capaz de agir da forma que lhe convém, sem o julgamento preconcebido de outros indivíduos.

Similarmente, outro grupo fez uso da etimologia das palavras como recurso para produzir um meme. Em formato de vídeo, o objeto contempla um trocadilho formado a partir da palavra *homophobia*, correspondente à homofobia, em português.

FIGURA 12:



FONTE: Dados coletados pelo autor, 2021.

Nesta produção, os alunos introduzem a representação linguística em formato de questionamento: “*Se homo é igual a homem e fobia é igual a medo... Então, quando você é homofóbico, [significa que] você tem medo de homem? Sério? Ahn?*”. A análise da palavra estabelece o humor ao conectar-se com possíveis comportamentos e discursos homofóbicos, buscando compreender os motivos que levam um indivíduo a praticar este ato. Em síntese, as práticas homofóbicas, são desencadeadas pelo fato de os agressores possuírem uma certa fobia de homens e não algum outro aspecto comumente delineado pela sociedade, o que manifesta, através das expressões faciais, confusão e incoerência para a protagonista.

Esse processo colaborativo de construção, no qual a reflexão precede a criação, propicia, não só uma compreensão abrangente em termos de práticas sociais dos memes, mas também uma maneira de se engajar, deliberar, disseminar ideias. É uma forma de intervir no mundo, no que é apresentado como verdade ou externado como neutro.

6. ANÁLISE DE DADOS

A prática de analisar um meme em sua magnitude multimodal não é uma tarefa fácil. Exige do leitor habilidades, familiarização com o gênero e, ainda mais, dominar certos padrões de linguagem que o compõe. Nas análises, as respostas concedidas pelos alunos revelaram fatores que induziram a interpretação que foi compartilhada em aula.

Os dados revelam o que há algum tempo vem sendo discutido por estudiosos da área: representações escritas possuem demasiada influência sobre representações visuais. Sob esse prisma, Zacchi (2016, p. 617) conclui:

Apesar da onipresença de textos visuais e multimodais no mundo contemporâneo, ainda somos muito dependentes de textos linguísticos para dar algum sentido às imagens. Às vezes, e em alguns lugares, como galerias de arte ou a sala de aula, não se trata apenas de dar sentido a eles, mas talvez tentar fazer a "leitura certa".

Nesse sentido, alguns modos se tornaram mais evidentes que outros, quando, na verdade, deveriam ser igualmente entendidos como um todo pelos alunos. Essa influência, ainda muito forte, tende a seguir percursos distintos que leva a interpretações diversas. Os diferentes entendimentos não são negativos, pois a partir deles podemos evidenciar outras vertentes sob um outro ponto de vista. Porém, essas outras infinitudes de leituras que são efetivadas a partir da ênfase de um modo em relação aos demais, distanciam o leitor da obtenção de mensagens subjacentes, intencionalmente construídas a partir da junção de recursos semióticos.

À vista disso, as representações visuais (personagem, espaço etc.) são colocadas em segundo plano. São entendidas como complementos das informações linguísticas expressas no meme. Estes recursos somente foram compreendidos como necessários pelo grupo 3, no qual notou-se a presença de uma crítica subjacente nas representações imagéticas.

Os aspectos expressivos e gestuais dos personagens envolvidos em cada meme também revelaram influências na interpretação. Notou-se que estes recursos tiveram um maior enfoque na interpretação em relação a escolha do personagem. As figuras que compõe o meme, apesar de possuírem uma carga enorme de sentido para o estabelecimento do contexto, não tiveram tanta preponderância, pois o foco da interpretação se debruçou, além das representações linguísticas, nos gestos e expressões

que eles apresentavam. Nesse sentido, a leitura imagética feita pelos alunos revela uma falta de imersão no contexto em que o artefato foi disseminado.

As conclusões evidenciadas pelos grupos também trouxeram à tona o que Zuckerman (2015) *apud* Denisova (2019) pauta: as confusões causadas pelo fato de os memes serem mensagens codificadas. Em outras palavras, os indivíduos necessitam habilidades para ler esses códigos, caso contrário, poderão considerá-los sem sentido. “Em alguns casos, os memes podem impedir a inclusão da comunicação.” (Zuckerman 2015 *apud* Denisova, 2019, p. 32). Em termos de interpretação, a consciência que maioria dos alunos possuem acerca do contexto sociocultural estabeleceram pouca ou nenhuma relação com a real conjuntura em que o meme foi produzido, aspecto também identificado no questionário de ambientalização. Conseqüentemente, houve um agenciamento das representações sociais, sendo orientadas para aspectos corriqueiros que perpassam pelas vivências deles, ou seja, a lacuna existente ocasionada pela falta de conhecimento sobre uma circunstância levou à uma reconfiguração de modo a incluir uma outra que fizesse sentido.

Ao relacionar os memes ao contexto da sala de aula, o seu uso possibilitou maior engajamento nas discussões abordadas. Aparentemente, apenas incluir discussões nas aulas não é o suficiente, hoje, com fluidez da comunicação e, conseqüentemente, do ensino, a efetivação de práticas pedagógicas surtem mais efeito quando atreladas as formas representacionais do espaço social em que o aluno interage. Nessa perspectiva, o gênero textual possuiu forte influência na participação dos alunos, eles se sentiram motivados a opinar, questionar, sugerir, uma vez que o contato com um gênero fortemente presente no cotidiano deles desencadeou interesse pelos debates propostos. Não queremos dizer que outros gêneros não sejam importantes e que não possam ser problematizados, mas sim, que a escolha do gênero também exerce influência sob o interesse do aluno.

A investigação das formas emergentes de comunicação, em específico os memes, proporcionou maior compreensão das influências deles no âmbito social. Primeiro, pois ultrapassou as fronteiras do pensamento pré-estabelecido que é atribuído aos memes: humor inocente, neutro, cujo objetivo é apenas o entretenimento, diversão e descontração. As discussões promoveram, portanto, reflexões acerca dessa concepção unilateral reforçada através das práticas diárias que permitem o seu uso para referir-se a diversos grupos, comunidades, pessoas sem “prejuízos” a estes indivíduos pelo fato de estarem resguardados na comicidade. Segundo, oportunizou analisar os memes por outros vieses,

buscando formas de desconstruir esses discursos que estão velados por trás do humor, bem como a unilateralidade cristalizada.

Portanto, as análises e oficinas de produção despertaram uma consciência acerca das semioses que compõem a linguagem e como elas disseminam uma informação não convencional. Ao estabelecerem parâmetros e delinearem um limite durante estas práticas, é revelado a consciência de que a língua atrelada à semiose tem, também, uma função social. Afinal, língua e sociedade não se dissociam. Ao analisar, compartilhar, criar, os alunos estão externando suas crenças, ideologias. Essa consciência surge exatamente para que este aluno perceba até que ponto estas manifestações ultrapassam as fronteiras do respeito, empatia. Claramente, não se aprende de um dia para o outro a lidar e desenvolver tal criticidade diante destes recursos, mas sim, diariamente, ao incluí-los nas práticas interacionais.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho buscou-se compreender como os alunos de uma escola particular do interior de Sergipe, se relacionam e atribuem sentidos a um meme, levando em consideração a organização e escolha dos modos (visual, gestual, multimodal, espacial, áudio) em sua construção. Ainda, compreender o grau de contribuição dos memes para uma educação crítica e reflexiva em aulas de língua inglesa, partindo de problemáticas sociais contidas nas semioses.

Nesse emaranhado, observou-se que a sobreposição de um modo em relação aos demais influenciou na multiplicidade de interpretações. Nesse sentido, alguns modos como os modos textuais, gestuais e expressivos possuíram maior significação para a construção de sentidos. Essa sobreposição revela, ainda, uma limitação em lidar reflexivamente com estes recursos. Em outras palavras, é necessário sempre se questionar o porquê de determinado modo ter sido mesclado a outro, ser colocado em determinada posição, em determinado ângulo, com determinadas colorações e formatos. É considerar todo o arranjo e interpretá-lo em sua magnitude.

Os memes são frutos da junção de modos socioculturais, visuais, textuais que revelam aspectos do nosso cotidiano. Nessa perspectiva, é inegável o caráter formativo que estes possuem ao proporcionar uma compreensão de temas que se desdobram no

âmbito social. Assim, observou-se contribuições significativas não só no tocante a desconstrução de pensamentos cristalizados que concebem aos memes uma imagem ingênua, voltada somente para a diversão e entretenimento, como também os apresentou uma nova forma de desenvolver e aprimorar suas habilidades linguísticas em língua inglesa.

Acredito ter conseguido externar com êxito os resultados obtidos a partir dessa pesquisa de campo e destacar a significância que os memes possuem não só na comunicação, mas também no contexto da sala de aula de línguas.

Ainda há diversas vertentes que os memes abrangem através da linguagem. Neste trabalho apresentamos apenas um recorte desse vasto e rico artefato atrelado ao ensino de línguas. Apesar de não ser algo recorrente nas práticas pedagógicas, tal recurso demonstra ser útil não só para o desenvolvimento dos multiletramentos, aproximando-os de uma perspectiva crítica, como também auxiliá-los a lidar com estes artefatos de forma eficaz.

8. REFERÊNCIAS

BBC. **5 experimentos simples para verificar que a Terra não é plana.** Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/curiosidades-50823002>> acesso em: 29 de maio 2021.

CANDIDO, Evelyn Coutinho Rother; GOMES, Nataniel dos Santos. MEMES – UMA LINGUAGEM LÚDICA. In: Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos. Nº 63, 2015, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos.** Rio de Janeiro: 2015. p. 1293-1303. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/rph/ANO21/63supl/092.pdf> acesso em 16 nov. 2020.

DIONÍSIO, Ângela Paiva. Multimodalidade, Convenções Visuais e Leitura. In:____. (org.). **Multimodalidades e leituras: funcionamento cognitivo, recursos semióticos, convenções visuais.** Recife: Pipa Comunicação, 2014. p. 41-70. Disponível em: <https://www.pipacomunica.com.br/livrariadapipa/produto/multimodalidades-e-leituras/> acesso em 15 jun. 2021.

DENISOVA, Anastasia. Definition and Evolution of the concepts of memes. In:____.(org.) **Internet Memes and Society: Social, Cultural, and Political Contexts.** Nova Iorque: Routledge, 2019. p. 6-13. Disponível em: <https://dokumen.pub/internet-memes-and-society-social-cultural-and-political-contexts-hardcovernbsped-1138602787-9781138602786.html> acesso em 15 jun. 2021.

DENISOVA, Anastasia. US Memes on Donald Trump and Hillary Clinton in 2016. In:____.(org.) **Internet Memes and Society: Social, Cultural, and Political Contexts.** Nova Iorque: Routledge, 2019. p. 6-13. Disponível em: <https://dokumen.pub/internet-memes-and-society-social-cultural-and-political-contexts-hardcovernbsped-1138602787-9781138602786.html> acesso em 15 jun. 2021.

DENISOVA, Anastasia. Many Uses of Memes From Fast-Food Media to Political Mindbombs. In:____.(org.) **Internet Memes and Society: Social, Cultural, and Political Contexts**. Nova Iorque: Routledge, 2019. p. 6-13. Disponível em: <https://dokumen.pub/internet-memes-and-society-social-cultural-and-political-contexts-hardcovernbped-1138602787-9781138602786.html> acesso em 15 jun. 2021.

ELER, Guilherme; VERSIGNASSI, Alexandre. A “ciência” da Terra plana. **Super interessante**. São Paulo, 06 de abril de 2020. Disponível em: <https://super.abril.com.br/ciencia/a-ciencia-da-terra-plana/> acesso em 29 maio 2021.

ΣKPA-PUNK. **Which Class are you Struggling with**. [S. l.], dez. 2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/skrpunk/photos/a.1844266395801005/3031050547122578/?type=3> acesso em 15 jun. 2021.

ESTEREÓTIPO. In: DICIO, **Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2021. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/estereotipo/> acesso em: 15 jun. 2021.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Porto Alegre: Penso, 2013.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. A pesquisa científica. In:____. (orgs.) **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 31-41. Disponível em <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/52806> acesso em 16 nov. 2020.

IMGFLIP. **how bout' everyone stop being feminist**. Disponível em: <https://imgflip.com/i/47qesg> acesso em 15 jun. 2021.

IMGFLIP. **Hillary Pizzagate**. Disponível em: <https://imgflip.com/i/1fyj27> acesso em 03 jun. 2021.

JEWITT, Carey. **Multimodality and Literacy in School Classrooms**. **American Education Research Association**, v. 32, p. 241-257, 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/234649601_Multimodality_and_Literacy_in_School_Classrooms/link/544f9a210cf2bca5ce92a911/download acesso em 16 nov. 2020.

KNOW YOUR MEME. **Feels Good Man - Image #180,535**. Disponível em: <https://knowyourmeme.com/photos/180535-feels-good-man> acesso em 30 maio 2021.

KNOW YOUR MEME. **Big Red**. Disponível em: <https://knowyourmeme.com/memes/people/big-red> acesso em 15 jun. 2021.

KRESS, Gunther. Multimodality. Where Meaning Is The Issue. In:____.(org.). **A social semiotic approach to contemporary communication**. New York: Routledge, 2010. p. 1-17. Disponível em: <https://br1lib.org/book/829860/31fa73> acesso em 15 jun. 2021.

MACIEL, R. F.; TAKAKI, N. H. Novos letramentos pelos memes: muito além do ensino de línguas. In: JESUS, Dánie Marcelo; MACIEL, Ruberval Franco (orgs.). **Olhares sobre tecnologias digitais: linguagens, ensino, formação e prática docente**. 1 ed. São Paulo: Pontes Editores, 2015, p. 53-81.

MAKHUMALO. **When You Buy Chinese Mirror**. Twitter: @Tabiasongbird. Disponível em: <https://twitter.com/tabiasongbird/status/1081213916854792194> acesso em 15 jun. 2021.

MAILONLINE. **Pepe croaks: Cartoonist kills off frog character that spawned thousands of memes before it was hijacked by the far right and branded a hate**

symbol. Disponível em: <<https://www.dailymail.co.uk/news/article-4487364/Pepe-croaks-Cartoonist-kills-frog-turned-hate-symbol.html>> acesso em 15 jun. 2021.

CATS IN DA HOOD. [S. l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (13 seg). Publicado pelo canal Memes in a second. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=puManhZ4yRY> acesso em 15 jun. 2021.

MODE. **Glossary of multimodal terms.** Disponível em: <https://multimodalityglossary.wordpress.com/> acesso em 15 jun. 2021.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Pesquisa interpretativista em Linguística aplicada: a linguagem como condição e solução. **DELTA**, São, Paulo, v. 10, n. 2, p. 329-338, 1994. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/45412/29985> acesso em 16 nov. 2020.

MONTE MÓR, Walkyria. Crítica e Letramentos Críticos: reflexões preliminares. In: ROCHA, C. H.; FRACO MACIEL, R. (orgs.). **Língua Estrangeira e Formação Cidadã: Por entre discursos e práticas.** v. 33. São Paulo: Pontes editores, 2013. 31-50.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. CROSS-CULTURAL COMPETENCE AND THE NEW LITERACY: THE INDISPENSABLE NEED FOR CRITICAL THINKING. Revista da Anpoll: Florianópolis, v. 1, nº 49, p. 119-127, Jul./Set. 2019. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/337749357_Competencia_transcultural_e_novos_letramentos_a_necessidade_incontornavel_do_pensamento_critico> acesso em 17 de jul. 2021.

REDDIT. **Pepe Trump protecting our border.** Disponível em: https://www.reddit.com/r/pepethefrog/comments/462b95/pepe_trump_protecting_our_border/ acesso em 03 jun. 2021.

REDDIT. **I saw this on Phil Plait's Facebook page today.** Disponível em: https://www.reddit.com/r/funny/comments/6swez3/i_saw_this_on_phil_plaits_facebook_page_today/ acesso em 03 jun. 2021.

ROBB, Amanda. **Anatomy of a Fake News Scandal.** Rolling Stone. [S.l.], 16 de nov 2017. Disponível em: <https://www.rollingstone.com/feature/anatomy-of-a-fake-news-scandal-125877/> acesso em 17 jul. 2021.

ROZA, E. S.; MENEZES, A. M. A. multimodalidade: ampliação e ressignificação dos sentidos – novas conexões em ambiente escolar. In: AZEVEDO, I. C. M.; COSTA, R. F. (ORGS.). **multimodalidade e práticas de multiletramentos no ensino de línguas.** São Paulo: Bluncher, 2019. p. 123-146.

SANTANA, Raimundo. **Cuca sendo vacinada.** Capela, 01 de maio de 2021. Twitter: @ageofrai. Disponível em: <https://twitter.com/AgeofRai/status/1404807714824462338> acesso em 30 maio 2021.

SIGNIFICADOS. **O que é semiótica.** Disponível em: <https://www.significados.com.br/semiotica/> acesso em 17 de jul. 2021.

SHIFMAN, Limor. Defining Internet Memes. In:____.(org.). **Memes in Digital Culture.** Cambridge, MA: The MIT Press, 2014. p. 37-54. Disponível em: <https://idoc.pub/download/shifman-limor-memes-in-digital-culture-2014-ylyxky9p7qnm> acesso em 15 jun. 2021.

SHIFMAN, Limor. May the Excessive Force Be with You: Memes as Political Participation. In: ____.(org.). **Memes in Digital Culture**. Cambridge, MA: The MIT Press, 2014. p. 37-54. Disponível em: <https://idoc.pub/download/shifman-limor-memes-in-digital-culture-2014-ylyxky9p7qnm> acesso em 15 jun 2021.

TAKAKI, N. H. Contribuições de teorias recentes de Letramentos Críticos para inglês instrumental. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 12, n. 04, p. 971-996, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/tdxF9NZrWTb8tBcXfwh3dYy/abstract/?lang=pt> acesso em 15 jun. 2021.

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL. **Nativos digitais: quem são e por que são considerados um mito.** [S. l.], 2018. Disponível em: <https://transformacaodigital.com/transformacao-digital/nativos-digitais-quem-sao-e-por-que-sao-considerados-um-mito/> acesso em 15 jun. 2021.

URBAN DICTIONARY. **Karen.** Disponível em: <https://www.urbandictionary.com/define.php?term=Karen> acesso em 03 jun. 2021.

ZACCHI, Vanderlei J. Multimodality, mass migration and English language teaching. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 16, n. 4, p. 595-622, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/312438694_MULTIMODALITY_MASS_MIGRATION_AND_ENGLISH_LANGUAGE_TEACHING acesso em 16 nov. 2020.

APÊNDICE A – Questionário de ambientalização

QUESTIONÁRIO

1) Quais das ferramentas abaixo você mais utiliza para ter acesso aos memes?

- () Instagram
 () Facebook
 () Twitter
 () Fóruns
 () Pesquisas Google

Outros: _____

2) Em uma escala 0-10 (sendo 0, nunca; e 10, sempre) indique a frequência em que você:

Compartilha memes em mídias digitais: 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Recebe memes em mídias digitais: 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Cria memes: 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Edita memes: 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Inclui memes em conversas cotidianas: 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

3) Você acredita que pode aprender inglês de forma crítica utilizando os memes como recurso?

- Sim
- Não
- Não tenho certeza

4) No que se refere à estrutura de um meme, assinale ao menos 2 tipos que são mais recorrentes em suas interações diárias?

- Texto
- Texto-imagem
- Texto-vídeo
- Texto-imagem-vídeo
- Áudio
- Áudio-imagem

5) Marque a(s) afirmação (ões) que melhor descreve(m) sua relação com memes.

- Quando necessário, busco compreender os memes pesquisando sobre o contexto no qual foram criados;
- Não pesquiso sobre o contexto no qual os memes foram criados;
- Apenas compartilho memes por entretenimento;
- Compartilho memes que problematizam e/ou criticam algo;
- Não gosto de compartilhar memes.

6) Analise os memes abaixo. Em uma escala de 1 a 10, (sendo 01, baixo nível de compreensão; e 10, alto nível de compreensão) indique o grau de compreensão de memes em língua inglesa, levando em consideração os aspectos linguísticos, visuais e socioculturais.

MEME I:



1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

MEME II:



1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

MEME III:

when you buy your mirror in China



1 2 3 4 5 6 7 8 9 10